

A função social da educação: direitos humanos, formação e tecnologias

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* reúne artigos de pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior do país que tratam da função social da educação, temática articulada às pesquisas desenvolvidas pelos autores, seja no âmbito dos direitos humanos e das tecnologias que envolvem processos de formação.

O artigo *Estudo das questões da sociedade, formação para o desenvolvimento humano e a práxis fenomenológica da educação em Merleau – Ponty*, de Renan Antônio da Silva, Doutor em Educação Escolar (2018) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara) e pesquisador - visitante na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS); Kyldes Batista Vicente, Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), professora na Unitins e na Faculdade Itop; Darlene Teixeira Castro Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas (UFBA) e professora titular da Universidade Estadual do Tocantins, traz reflexões sobre a Educação como processo fenomenológico amplo, tendo em vista a compreensão do significado da educação para os sujeitos e para sociedade. Toma como princípio a concepção de sujeito como um universo em um ser, cuja subjetividade varia de indivíduo para indivíduo. Os autores observam que, no que tange ao sujeito coletivo do corpo social, tornou-se lugar comum afirmar que a escola pode mudar a sociedade; defendem, no entanto, com base em conceitos de Merleau-Ponty, o movimento inverso, segundo o qual as mudanças na educação ocorrem por meio da

sociedade. Em suas argumentações, defendem que a escola ocupa uma fase breve da vida humana, enquanto a Educação estende-se por toda vida do sujeito. Para os autores, a escola está subutilizada ou voltada para fins curriculares enquanto a educação deve estar voltada para sua função social, pois está além do processo formal de escolarização, visto que envolve diferentes etapas da vida dos sujeitos e diferentes núcleos sociais, entre os quais, o familiar, o religioso, o trabalho, o lazer e todos os aspectos coletivos de sociabilidade humana.

Educação previdenciária na Educação Básica: educar para as incertezas da vida?, artigo de Terezinha de Fátima Juraczky Scziminski, Mestre em Educação (Uniplac - Lages/SC); Marina Patrício de Arruda, Doutora em Serviço Social (PUCRS); Geraldo Antonio da Rosa, Doutor em Teologia e docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS) é resultado da pesquisa realizada em uma Escola de Educação Básica de um município do Estado de Santa Catarina da qual participaram nove dentre os vinte professores efetivos de diferentes áreas do conhecimento que discutiram as possibilidades de implantação da Educação Previdenciária na escola de Educação Básica. Partindo do pressuposto segundo o qual a escola, como espaço social, configura um espaço de socialização, de construção de identidades e de respeito à diversidade, os autores discorrem sobre a educação como direito humano e, especificamente, sobre o significado do direito previdenciário no processo de formação dos professores.

O papel da educação na construção da inteligência emocional de mulheres presidiárias na cidade do Recife, de Maria Sandra Montenegro Silva Leão, Doutora em Educação, professora e pesquisadora na área de Educação e Filosofia (Universidade Federal de Pernambuco), Sebastiana Célia da Silva e Silvana Freire, pedagogas e professoras da rede pública de ensino de Pernambuco, traz um estudo sobre pesquisa realizada com mulheres encarceradas, regularmente matriculadas em cursos de formação. Em sua análise mostram que, embora o encarceramento em si não seja um facilitador do desejo de estudar e de aprender, os sujeitos pesquisados revelaram ter interesse em participar das atividades escolares, demonstrando estarem abertos a reflexões para a reeducação interna. Com base na relação entre a inteligência emocional e seu impacto na vida escolar, como fator que auxilia o ser humano em relação ao autoconhecimento e, especificamente, ao conhecimento do outro, as autoras concluem sobre a necessidade de desenvolvimento de trabalho nos presídios direcionado ao desenvolvimento da inteligência emocional dos sujeitos, tendo em vista o processo de formação das presidiárias que inclui a troca de experiências e melhor compreensão de si e do outro. Nesse sentido, reiteram que, embora a educação não possa resolver todos os problemas, pode auxiliar no desenvolvimento crítico e humano das pessoas.

Nada mais é do que o conectivismo influenciando a metodologia ativa em um processo de intervenção pedagógica, artigo de Luiz Carlos Pereira Santos, do Instituto Federal de Sergipe, Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Universidade Federal de Sergipe); Eline Alves Santos, Doutora em Engenharia Elétrica e Professora do Instituto Federal de Sergipe; Luzinete dos Santos Santana, pós-graduanda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), traz um estudo sobre as contribuições associadas à metodologia ativa em seu processo de intervenção pedagógica. Partindo da hipótese de que o conhecimento não é adquirido de maneira linear, os autores mostram que o conectivismo, por meio da interação em rede, possibilita aos estudantes a criação de novas conexões. No entanto, salientam a importância de alinhamento entre o uso das tecnologias da informação como recursos didáticos, os objetivos do curso e o perfil dos estudantes, com vistas a uma aproximação de intervenção voltada para a melhoria do ensino e aprendizagem escolar. Concluem o artigo, reiterando a importância das metodologias ativas de aprendizagem na formação crítica e reflexiva dos estudantes, posto que elas oferecem formas alternativas para a aprendizagem de estudantes, em âmbito nacional e internacional, abrindo um direcionamento para a aprendizagem baseada em problema.

O artigo *Redes sociais e sala de aula: interlocuções entre os espaços*, de Luís Felipe Pissaia, Mestre em Ensino na Universidade do Vale do Taquari, Arlete Eli Kunz da Costa Doutora em Ambiente e Desenvolvimento na Universidade do Vale do Taquari e Juliana Thomas, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, traz reflexões sobre a pesquisa realizada com um grupo de graduandos em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul a respeito da interlocução entre o uso de redes sociais e a sala de aula. A partir dos dados da pesquisa, os autores mostram que a utilização de diferentes redes sociais pelos sujeitos está relacionada à representação desses espaços virtuais como espaço pluralizado de acolhimento dos indivíduos e de construção e troca do conhecimento.

O artigo *Educação, Turismo e Hotelaria: narrativas dos egressos do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão sobre Formação e Mercado de Trabalho*, de Jonilson Costa Correia, Doutor em Educação (FaE/UFMG) e Professor Adjunto III do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, traz reflexões sobre a pesquisa realizada com egressos do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão e que investigou a formação dos profissionais e as exigências do mercado de trabalho. Para o autor, trata-se de um debate que possibilita melhor compreensão sobre a realidade dos cursos de turismo e hotelaria, em vista do papel da universidade como instituição formadora de capital humano como produtora de conhecimentos e os desafios postos pelas demandas sociais. Com base em dados advindos das narrativas dos sujeitos sobre sua formação e a inserção

no mercado de trabalho, o autor traz reflexões sobre as histórias dos sujeitos, os componentes curriculares do curso e o trabalho docente. Entre os pontos de destaque, observa que o conceito de currículo expresso nas narrativas dos sujeitos está além da organização em disciplinas, visto que estar relacionado a outras dimensões da formação. Os autores destacam, entre os resultados da pesquisa: a prática que, para os sujeitos, é colocada em segundo plano no curso de Hotelaria; a ausência de estrutura física adequada ao curso; o diálogo frágil entre a universidade e o mercado; a contratação de professores sem vivência mercadológica e, por fim, o currículo desvinculado da realidade. No entanto, em que pesem as fragilidades do Curso de Hotelaria apontadas pelos egressos, destacam como um dos pontos positivos o estágio, considerado pelos egressos como fruto da formação e um caminho para a inserção no mercado.

Análise do conteúdo de Embriologia Humana em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio, de Lidiane de Fátima de Oliveira Souza, Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase; Carlos Alberto Sanches Pereira, Doutor em Biotecnologia Industrial (2007) EEL-USP na área de concentração em Microbiologia Aplicada, Docente e Orientador do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) traz uma análise de cinco livros didáticos, de autoria renomada, indicados no Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio. Partindo do pressuposto segundo o qual os livros didáticos são ferramentas de ensino que devem auxiliar os professores na busca por caminhos possíveis para sua prática pedagógica e, por isso, o planejamento de seus conteúdos precisa estar alinhado a esse propósito, os autores discutem como se apresenta o conteúdo de Embriologia Humana para o ensino de Biologia no Ensino Médio nos livros selecionados, considerando a adequação dos conteúdos e da didática. Concluem que os livros didáticos analisados apresentam pontos que precisam ser reavaliados, sendo que apresentam explicações restritas e não contextualizadas dos conteúdos. Consideram, no entanto, que a adequação dos conteúdos e da didática presentes nos livros, fornecem direcionamento de novos recursos e caminhos alternativos que incrementam a prática pedagógica.

Aprendizagem significativa de Física Moderna na Educação de Jovens e adultos: revisão integrativa, de Leandro Moreira Vieira Leandro Moreira Vieira, Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré e Marcus Antonius da Costa Nunes, Doutor em Engenharia Mecânica (Universidade Federal de Santa Catarina), trazem para o debate questões resultantes de estudo sobre a aprendizagem significativa, ferramenta que consideram fundamental para o ensino da física moderna para alunos da EJA. Problematicando a correlação entre aprendizagem significativa e a melhoria na aprendizagem de física moderna para EJA e as possibilidades oferecidas por essa metodologia presentes na produção científica

estudada, concluem sobre a importância de se desenvolver formação de professores de EJA que incluam em seus programas a aprendizagem significativa, considerando a formação dos estudantes em seu aspecto social, cultural e econômico. Concluem sobre a necessidade de implantação, por parte do governo, de políticas públicas para a EJA, de forma a sedimentá-la como forma de educação continuada daqueles que dela necessitam.

Desinteresse dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio pela profissão de professor na cidade de Patos de Minas (MG) de Saulo Gonçalves Pereira, Doutor em Saúde Animal no programa de Ciências Veterinárias (morfologia) da UFU, professor e pesquisador da UFU; Roseline Martins Sabião, graduada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais, atuando como professora convidada na Faculdade Cidade de João Pinheiro, no curso de Pós Graduação Docência do Ensino Superior; Lorrane Priscila de Castro, graduada em Matemática e professora da FPM Brasil; Unilson Gomes Soares, pesquisador da Faculdade Patos de Minas (FPM), traz um estudo resultante da pesquisa realizada com estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas na cidade de Patos de Minas, interior de Minas Gerais sobre os motivos que levam os estudantes a manifestarem seu desinteresse pela formação na área das licenciaturas. Com base em estudos que mostram uma acentuada diminuição do número de jovens dispostos a ingressar na carreira do magistério devido, entre outras causas, à baixa remuneração dessa categoria, os autores reiteram esses resultados, apontando, entre outros fatores para o desinteresse dos estudantes quanto à opção pela licenciatura, a desvalorização da profissão docente e a falta de incentivo das políticas públicas em relação ao magistério em nosso país.

A fundamentação do papel do tutor e do professor na educação a distância no Brasil, artigo de Julio Cesar Natale, Graduado em Enfermagem (UNIGRANRIO) e pós-graduado em Educação para Enfermagem (Universidade Cândido Mendes); Gabrielle Martins de Souza, aluna no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação (UNICARIOCA) e Victor Gonçalves Glória Freitas, Doutor em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ, trata do trabalho do professor e do tutor em cursos oferecidos na modalidade a distância, com foco na compreensão do papel desses profissionais nas atividades de docência. A partir da revisão sistemática da produção científica sobre o professor e o tutor, e com base na legislação sobre a educação a distância, os autores tecem um confronto em relação aos resultados obtidos na produção científica, considerando que, embora a tutoria seja vista como suporte e atendimento à educação, além de ser realizada de forma individualizada, é uma atividade fundamental no trabalho cooperativo e na aprendizagem dos estudantes. Em suas conclusões, reiteram a necessária integração entre professores e tutores em cursos a distancia, dado que são responsáveis pela dinâmica de aprendizado que promova a interação e o relacionamento dos participantes.